



Rauni: somos os donos da terra.



Cláudio quer os Txucarramae juntos

# Os Txucarramae querem paz, longe do homem branco. Nada mais.

O chefe da tribo que vive no Parque Nacional do Xingu, Rauni, afirma que os Txucarramae não querem matar brancos: querem apenas ficar longe das doenças que eles levaram para lá, e que mataram quatro índios.

Os índios Txucarramae não pretendem atacar os posseiros que moram às margens da rodovia BR-080, que corta o Parque Nacional do Xingu ao Norte, mas exigem que o povoado de Piara-Assu, em expansão na área, seja transferido para outro local. Os próprios índios contaram que a ida de uma delegação a Piara-Assu, recebida à tiros pelos posseiros, não tinha nenhum caráter hostil.

Só queríamos — afirma o chefe dos Txucarramae, Rauni, mostrar a nossa preocupação com a presença de **Caraíbas** tão próxima de nossa aldeia onde, até agora, vivíamos em paz, sem doenças e preocupações.

Ao contrário de Piara-Assu, onde, até hoje, os posseiros armados continuavam com receio de retornar ao seu trabalho, com medo de uma nova investida dos índios, na aldeia dos Txucarramae o ambiente é descontraído, os índios estão recebendo seus parentes das margens do rio Jarina que agora, depois de uma infeliz experiência fora do parque, onde contrairam sarampo e gripe, estão retornando ao Xingu. Para Cláudio Villasboas e o sertanista Sidney Possuelo, o problema dos posseiros e índios está contornado apenas "até segunda ordem", pois a solução está em impedir o crescimento do povoado de Piara-Assu.

Rauni, chefe dos Txucarramae, alto, forte, pai de cinco filhos, lidera mais de 150 índios, número que será dobrado com a transferência de outros Txucarramae para dentro dos limites da reserva indígena. Todas as tardes reúne-se com sua tribo no centro da aldeia e fala durante muito tempo, contando lendas que aprendeu dos antepassados e "abrindo a cabeça dos mais novos" para a ameaça da civilização branca, que está invadindo a Amazônia.

OESP - 05/12/73



A estrada traz muitos perigos para o índio — afirma Rauni — principalmente doenças que matam a nossa gente, bebidas e "caraibas maus", que querem tomar as nossa terras. Não é verdade que tenhamos atacado o povoado de Piara-Assu para acabar com os posseiros. Se quiséssemos matá-los não teríamos retornado à aldeia quando eles começaram a atirar, gritando que índio era bicho e não gostava de trabalhar. Meus homens foram ao povoado para pedir aos brancos que saíssem dali, pois a presença deles estava trazendo muitos problemas para os Txucarramae. Cento e quarenta dos nossos, que viviam fora dos limites do Parque, ficaram doentes de sarampo e gripe, e quatro morreram, pois o índio não tem resistência às doenças comuns ao caraíba.

O grande sonho, não só de Rauni, mas também de Cláudio Villasboas, é reunir, no futuro, dentro do parque do Xingu, os cinco grupos de Txucarramae, que estão espalhados pelo Norte de Mato Grosso e Sul do Pará.

Segundo Cláudio Villasboas, existem atualmente cinco aldeias Txucarramae. O grupo de Rauni vive às margens do Xingu, relativamente perto do posto indígena do Diauarum. O grupo sob a liderança dos chefes Krumuro e Krumari estava às margens do rio Jarina, mas após o surto de sarampo, e gripe, há menos de um mês, foi para a aldeia do Xingu. Agora estão sendo transportados da ilha de Bananal (onde foram se atratar) para Diauarim. Outra tribo numerosa de Txucarramae está no alto Iriri, reunindo mais de 150 índios chefiados por Begogoti e Kubenkocre. Dois outros pequenos grupos estão no rio Fresco e o Sul do Pará, no posto do Baú.

O primeiro grupo que está fora dos limites do parque é o do Jarina. Esses índios viviam junto com os que estão no Xingu, sob a liderança de Rauni. "Mas eles foram sendo atraídos para a estrada — conta o chefe — apesar dos meus conselhos e dos de Cláudio, começaram a conviver com colonos da Agropecuária Peixinho, até que ficaram doentes".

Provisoriamente, eles viverão distribuídos nas malocas de seus parentes, mas o sertanista Sidney Possuelo pretende construir novas moradias para as famílias, num total de 140 pessoas. Rauni era o mais entusiasmado com a chegada da tribo Txucarramae. "Enquanto as roças deles não estiverem produzindo, eles comerão da nossa comida, pois aqui temos mantimentos para todo mundo".

Cláudio Villas Boas considera o trabalho de assistência aos Txucarramae e sua transferência em avião da Funai para o parque como um dos trabalhos de Assistência mais bem executados até agora pela Fundação Nacional do Índio. O médico José Américo, diretor do Hospital da Ilha de Bananal, que comandava pessoalmente o embarque dos índios, tem a mesma opinião.

Após dois contatos com os posseiros do povoado do Piara-Assu, que temem um ataque violento dos Txucarramae, e conversar muito com os líderes indígenas, o Cláudio Villasboas afirma que o problema, a princípio, foi contornado.

— Realmente — afirma ele — a expansão de um povoado nos limites do parque do Xingu é inviável. Embora a área tenha sido desmembrada do parque, o próprio decreto presidencial estabeleceu que a região continuaria sob a responsabilidade da Funai, enquanto fosse habitada por grupos indígenas. Sabemos que ali existe um sexto grupo Txucarramae, ainda arredio, com o qual pretendemos fazer contato nos próximos meses. No futuro, quando não existirem mais índios na área, o ideal seria que essa região fosse transformada numa reserva florestal, medida que garantiria a proteção dos índios do parque. (Eliana Lucena, enviada especial).